

## PREFÁCIO

Percorrer o índice da colectânea de textos que sobre a temática *Para uma Ética da Enfermagem* nos são propostos, é em si mesmo significativo da pluralidade das abordagens e das perspectivas que suporta o quotidiano dos cuidados de enfermagem na prática dos enfermeiros.

Se pensarmos que prestar cuidado a alguém, enquanto actividade profissional, implica sempre lidar com escalas de valores, seus e dos outros, que são a referência para a forma de estar e viver, na relação com o mundo e com os Outros, mais facilmente se compreende a importância, cada vez maior, que assume a necessária consciencialização do lugar que a decisão ética ocupa no processo de cuidados.

É um percurso que se impõe assumir, individual e colectivamente, considerando a dupla perspectiva do processo da melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem, destinados às pessoas que deles carecem, na saúde ou na doença, assim como do desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e enquanto disciplina.

É no enriquecimento deste percurso que se ancora o vasto contributo daqueles que aceitaram expor-se e ajudar a concretizar, na controvérsia que os desafios éticos colocam à enfermagem. Ao torná-los do domínio público, pelo que de escrito fica, tornar-se-ão alavancas de reflexão e de trabalho para muitos enfermeiros que, nos diversos contextos de operacionalização dos cuidados, poderão dar mais suporte aos comportamentos éticos que os cidadãos esperam no desenvolvimento do seu próprio projecto de saúde. São potenciais fontes de enriquecimento colectivo pelas novas abordagens que, do trabalho individual e de grupo, poderão surgir e que importa recolher e tornar explícito.

Certos de que no processo de decisão em saúde a dimensão ética assume particular relevância, a clarificação e assunção desta relevância, por parte dos enfermeiros nos seus comportamentos profissionais, torna-se um imperativo na aproximação às referências que determinam as actuações inter-pares e inter-profissionais – ou seja, as referências em torno das quais

se centram as decisões dos cuidados de saúde para cada cidadão, perspectivado como pessoa singular.

A evolução das sociedades e a procura do equilíbrio entre o bem individual e o bem comum tem vindo a demonstrar que a ética tornar-se-á o pilar fundamental da evolução das sociedades pós-modernas, assumindo, no século que iniciámos, a centralidade do suporte às decisões que implicam, por exemplo, a distribuição dos recursos de que a humanidade dispõe e que, como sabemos, são finitos.

Os enfermeiros são agentes sociais que não podem nem querem excluir-se ou ser excluídos deste desafio. Comprometer-se com ele é comprometer-se por uma melhor enfermagem com os cidadãos.

Nesta obra, os enfermeiros poderão encontrar sistematizadas mais ferramentas para estruturar a reflexão e caminhos de resposta aos desafios decorrentes do mandato social da profissão.

A Bastonária  
*Maria Augusta Sousa*